



MAPEAMENTO DE ÁREAS DE ALTO RISCO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO PARANÁ

Gustavo Cezar Wagner Leandro^{1*}, Laiz Mangini Cicchelero¹, Fabio Augusto Furtado Diniz¹, Stéfane Lele Rossoni¹, Thaniery Xavier Rosa¹, Daniel Azevedo do Nascimento¹, Luciano de Andrade¹

¹Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil.

*gustavocezarwl@gmail.com

Área Temática: Saúde Humana

Resumo

A violência contra as mulheres é um problema de saúde pública subnotificado, raramente ocorrendo de forma isolada, manifestando-se em ciclos que combinam múltiplas formas de agressão e contextos. Apresenta variações de intensidade, que comprometem a integridade física e mental das vítimas. Este estudo objetivou identificar municípios de alto risco para violência contra mulheres e analisar o perfil sociodemográfico das vítimas no estado do Paraná. Trata-se de um estudo transversal que analisou casos ocorridos em 2022, utilizando varredura espacial e teste qui-quadrado de Pearson. Foram identificados 18 *clusters* com risco significativo, destacando-se o município de Coronel Vivida com o maior risco relativo. Adicionalmente, foram detectados três grandes aglomerados espaciais: dois sobrepostos nas regiões de Cascavel e Dois Vizinhos, e um na região de Colorado. A análise do perfil sociodemográfico das vítimas em municípios de alto e baixo risco revelou diferenças significativas, sugerindo que fatores individuais influenciam a vulnerabilidade. Estes achados indicam a necessidade de implementar medidas protetivas e políticas públicas adaptadas às especificidades locais, a fim de mitigar os riscos e promover a segurança das mulheres nessas áreas.

Palavras-chave: violência contra a mulher; análise espacial; estudos transversais.

Introdução

Globalmente, a violência contra as mulheres atinge aproximadamente uma em cada três mulheres, totalizando cerca de 736 milhões de vítimas. Resulta em diversos problemas de saúde, como o aumento do risco de lesões físicas, depressão, transtornos de ansiedade, gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, seus efeitos adversos podem persistir por anos após o fim da violência, causando um impacto duradouro e significativo na saúde e no bem-estar das mulheres afetadas (WHO, 2021). No Brasil, todos os casos de violência, incluindo violência doméstica, agressões sexuais, autolesões, tráfico de pessoas, escravidão, exploração infantil, tortura e atos homofóbicos, devem ser notificados imediatamente ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) por estabelecimentos de saúde públicos e privados, com um prazo de até 24 horas para assegurar a assistência integral e a inclusão das vítimas em programas de cuidado apropriados (Brasil, 2017). Com base nas notificações, analisar locais de alto risco para a violência contra as mulheres fornece informações importantes para maior efetividade das políticas públicas e destinação de recursos. Conhecer a distribuição e as características sociodemográficas das vítimas vulneráveis nessas localidades, pode direcionar os programas de apoio e intervenções de prevenção, vigilância, assistência social e de reabilitação. Neste sentido, este estudo tem como objetivo identificar os municípios de alto risco para

violência contra mulheres no Paraná e analisar o perfil sociodemográfico das vítimas residentes nessas localidades.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal sobre os casos de violência contra as mulheres ocorridos em 2022 no Paraná. Localizado na região sul do Brasil, o Paraná é composto por 399 municípios e tem uma população de 11.444.380 habitantes, com predomínio de mulheres ($n=5.867.030$) (IBGE, 2022). Foram coletados dados secundários dos casos de violência contra mulher no Sinan em julho de 2024. Os dados populacionais foram do censo demográfico de 2022 (IBGE, 2022). Considerou-se como critério de inclusão ter idade acima de 18 anos e residir no Paraná. Os municípios de risco para violência contra mulheres foram identificados utilizando a técnica de varredura espacial de Kulldorff no *software* SaTScan (versão 10.2). Foi criada uma matriz contendo o número de casos de violência, a população feminina e as coordenadas geográficas (longitude e latitude dos municípios) de cada unidade de análise. Empregou-se a técnica de varredura puramente espacial usando a distribuição de Poisson, com uma janela do tipo circular com no mínimo 2 casos e um tamanho máximo de 50% da população. Esta análise espacial fornece o risco relativo (RR), comparando o número observado com o esperado de casos de violência em cada agrupamento espacial de municípios. Em seguida, foram identificadas as mulheres vítimas de violência residentes em municípios de alto risco para comparar seu perfil sociodemográfico com o das vítimas residentes nos demais municípios. Utilizou-se o teste de qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5% no *software* Jamovi (versão 2.3.28). O estudo não precisou da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se basear em dados secundários anonimizados e de acesso público.

Resultados e discussão

Em 2022, foram notificados 16.929 casos de violência contra mulheres no Paraná, com uma incidência de 369,8 casos por 100 mil mulheres. Foram identificados 18 agrupamentos espaciais de municípios com alto risco de violência (p -valor $< 0,05$). O município de Coronel Vivida apresentou o maior risco relativo (RR: 3,68), indicando que as mulheres residentes nessas localidades têm 3,68 vezes mais chances de sofrer violência em comparação com as residentes dos demais municípios do Paraná. Destacam-se os demais agrupamentos espaciais: Araucária e Fazenda Rio Grande (RR: 3,38), Apucarana (RR: 3,36), Medianeira (RR: 3,22), Bituruna (RR: 2,95), Piraí do Sul, Jaguariaíva e Castro (RR: 2,80), Telêmaco Borba (RR: 2,74), Flor da Serra do Sul (RR: 2,72) e Pinhais (RR: 2,61). Notou-se três grandes aglomerados espaciais, dois sobrepostos na região de Cascavel e Dois Vizinhos (RR: 1,28) e um Colorado (RR: 1,77) (Figura 1). Achados prévios indicam um aumento na taxa de violência física contra mulheres no Paraná entre 2009 e 2016, principalmente na macrorregional Noroeste (Moroskoski *et al.*, 2021). Embora a tendência crescente tenha sido identificada, a compreensão dos fatores associados ainda era necessária. Nesse contexto, os resultados desta pesquisa avançam na elucidação do fenômeno, fornecendo uma base para a realização de estudos locais nos municípios de risco elevado.

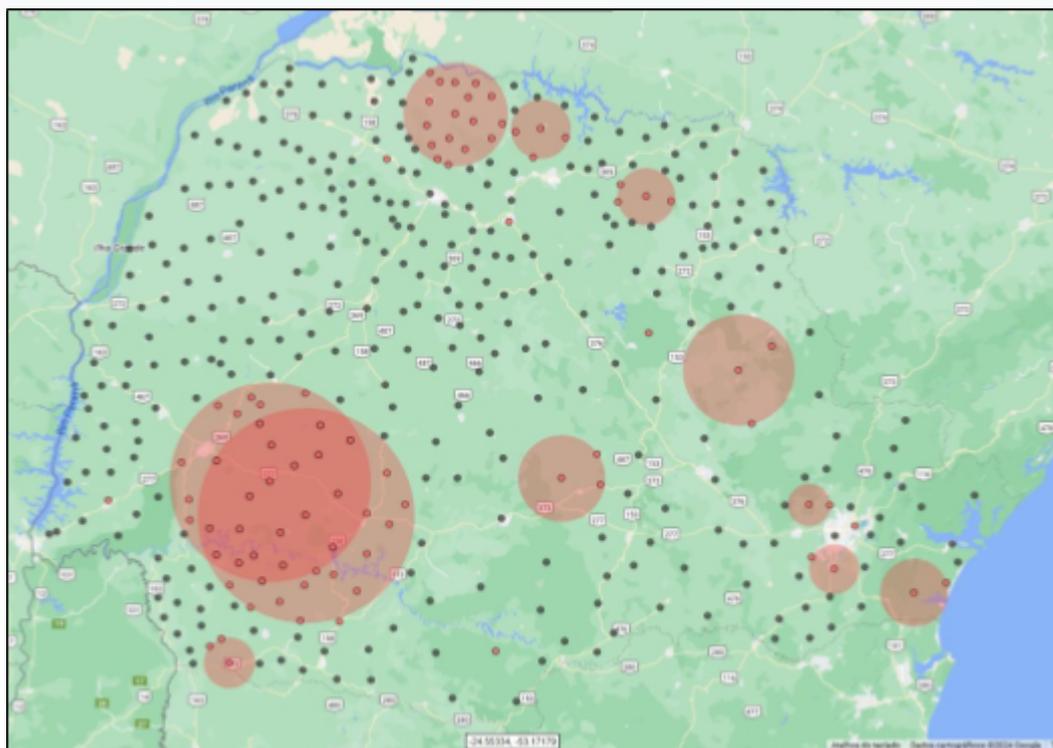


Figura 1 – Agrupamentos espaciais de violência contra mulheres no estado do Paraná em 2022.

Ao estratificar as características sociodemográficas das mulheres vítimas de violência em municípios de alto e baixo risco, identificou-se uma diferença estatisticamente significativa. Embora a maioria dos casos esteja concentrada em mulheres com idade entre 20 e 39 anos, cor branca e escolaridade superior a 8 anos, os municípios de alto risco demonstraram uma maior proporção de casos entre mulheres com mais de 40 anos e aquelas de cor parda e preta (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico das vítimas de violência segundo a classificação de risco do município de residência, Paraná, 2022.

Variável	Município de residência			p-valor
	Alto risco	Baixo risco	Total	
Faixa etária				
<20	414 (6,19)	775 (7,56)	1.189 (7,02)	
20 a 39	3.852 (57,64)	6.050 (59,05)	9.902 (58,49)	
40 a 59	1.823 (27,28)	2.545 (24,84)	4.368 (25,80)	< 0,001
>60	594 (8,89)	876 (8,55)	1.470 (8,68)	
Cor*				
Amarela	32 (0,58)	72 (0,74)	104 (0,68)	
Branca	3.635 (65,50)	6.931 (71,47)	10.566 (69,29)	
Indígena	23 (0,41)	23 (0,24)	46 (0,30)	< 0,001
Parda	1.521 (27,41)	2.160 (22,27)	3.681 (24,14)	
Preta	339 (6,11)	512 (5,28)	851 (5,58)	
Escolaridade*				
<8 anos	1.814 (43,43)	2.736 (39,00)	4.550 (40,65)	< 0,001
>8 anos	2.363 (56,57)	4.279 (61,00)	6.642 (59,35)	

Nota: (*) Valores preenchidos como "não informados" foram retirados da análise estatística.

A notificação entre mulheres de faixa etária mais elevada e com maior nível de escolaridade pode refletir uma maior percepção e acesso a informações e serviços de denúncia (Moroskoski *et al.*, 2021). Entretanto, há evidências de um elevado percentual de subnotificação no Sinan quando comparado aos registros de



atendimentos de saúde por motivos de violência (Vasconcelos *et al.*, 2023). Além disso, apenas 5% dos municípios paranaenses possuem delegacias especializadas no atendimento a vítimas de violência doméstica e familiar (Sá, 2021). Esses fatores, tanto individuais quanto contextuais, podem estar associados aos agrupamentos espaciais e às diferenças no perfil das mulheres vítimas de violência. Embora o uso de dados secundários possa estar sujeito à incompletude das informações, a análise em nível municipal neste estudo é um método crucial para identificar localidades de risco para a violência contra a mulher, contribuindo para ampliar a discussão sobre a temática.

Conclusões

Os achados desta pesquisa indicam que a violência contra mulheres é um problema social significativo, perpetuado em ambientes que naturalizam essa prática. A identificação dos municípios de maior risco no Paraná e das características sociodemográficas das vítimas são fundamentais para direcionar medidas protetivas, incentivar denúncias, e implementar políticas públicas eficazes, adaptadas às características municipais e individuais.

Agradecimentos

Este estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Código de Financiamento 001.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº5, de 28 de setembro de 2017**. Brasília DF, 2017. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnmpf/orientacao-ao-prescritor/Publicacoes/portaria-de-consolidacao-no-5-de-28-de-setembro-de-2017.pdf/view>. Acesso em: 1 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**: Paraná, 2022. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MOROSKOSKI, M. *et al.* Aumento da violência física contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 3, p. 4993-5002, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.02602020>. Acesso: 02 ago. 2024.

SÁ, P. P. **Dossiê Femicídio: por que aconteceu com ela?** Curitiba: Tribunal de Justiça do Paraná, 2021. E-book (93 p.). Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/documents/18319/46451757/Dossie+Femicidio/0004b70a-58f0-f073-ef8a-521b24c81d46>. Acesso em: 1 ago. 2024.

VASCONCELOS, N. M., *et al.* Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de duas fontes de dados. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Violence against women prevalence estimates, 2018**: global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women. WHO, 2021. 87 p.